

**“ME CHAME ASSIM ME DEIXA MAIS FELIZ”:  
Etnografia sobre jovens travestis e transmasculinos, experiências com a  
política do nome social no cotidiano escolar**

Sol de Lima Alves<sup>1</sup>

Luma Nogueira Andrade<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo apresentar como é realizada a implementação da política do nome social na escola estadual de ensino profissionalizante no município de Guaiúba/CE. A pesquisa centrou-se principalmente em compreender como as subjetividades de jovens que se afirmam transmasculinos e travestis são construídas e afirmadas no contexto escolar. Nesse sentido, a pesquisa também tem como objetivo avançar na discussão e investigar se o nome social é suficiente para garantir a inclusão e permanência de pessoas trans e travestis na escola. O nome social é uma forma de garantir a identificação condizente com a vivência de pessoas transexuais e/ou travestis, tendo em vista que, em muitos casos, o nome civil já não condiz com o gênero reivindicado. No Ceará, o uso do nome social em instituições de ensino básico é garantido desde agosto de 2017 pela Resolução nº 0463. Segundo a Secretaria de Educação do Estado do Ceará, só no ano de 2018, de acordo com os dados do SIGE (Sistema Integrado de Gestão Escolar), a rede pública estadual de ensino do Ceará tinha 89 estudantes transexuais e travestis matriculados. Esse número aumentou para 113 no ano de 2019, representando um crescimento de 30% aproximadamente. Em 2020, esse número subiu para 218 matrículas com o preenchimento do campo “Nome Social” e, em 2021, obteve o número de 230 estudantes matriculados. Tendo esse aumento em vista nos últimos anos, essa pesquisa se propõe a entender também a importância do nome para esses jovens que estão em transição no contexto escolar. A partir de uma perspectiva interseccional, suporte indispensável para a análise investigativa desta pesquisa. O trabalho busca revelar e refletir o atravessamento de diversos discursos que se cruzam entre a ocupação do espaço educacional ao uso do nome social, transição, a relação estudante, escola e família.

**Palavras-chave:** Nome social. Travestilidade. Transmasculinidade. Educação.

---

<sup>1</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, graduanda em antropologia. E-mail: solalves@aluno.unilab.edu.br

<sup>2</sup> Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, doutora em educação. E-mail: luma.andrade@unilab.edu.br